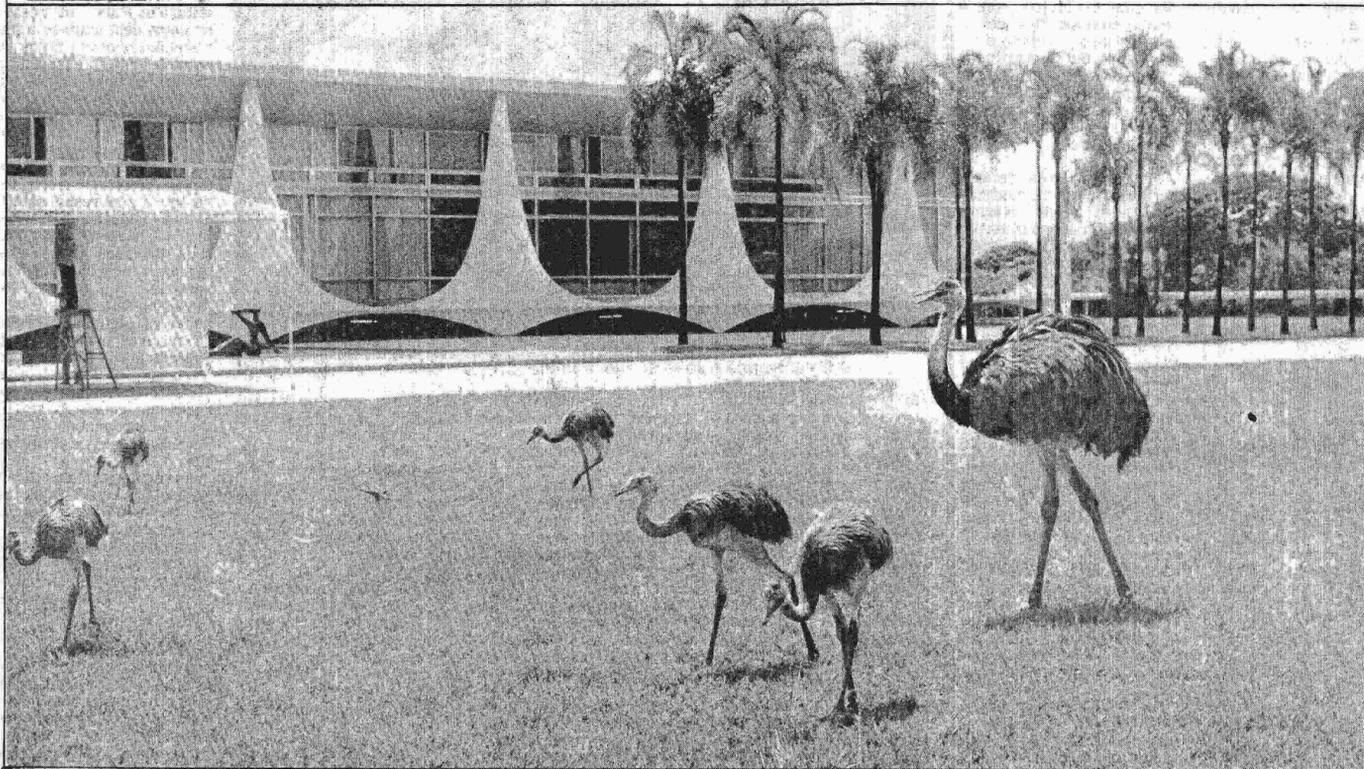


Nada além de um simples cartão postal

WILSON PEDROSA



Só se pode ver o palácio de longe e sob os olhares dos soldados que protegem seu abandono

Principal monumento e símbolo da cidade, o Palácio da Alvorada não pode ser visitado pela população e pelos turistas, mesmo estando fechado há vários anos, e que têm de se contentar em poder apreciá-lo apenas de longe. Poucos conhecem as esculturas de Cheschiatti e Maria Martins e as obras de arte distribuídas em seu interior. A sala de projeção onde Jânio Quadros via filmes de cowboy, tomava uísque e, provavelmente, decidiu por sua renúncia é também desconhecida. O mesmo acontece com a biblioteca onde Geisel decidiu editar o pacote de abril de 1977. Amaldiçoado pelos místicos, que acreditavam que todos os seus moradores morrem logo ou renunciavam, o Palácio da Alvorada está vazio desde que Figueiredo assumiu. Este isolamento do que é o primeiro edifício público de Brasília, já está preocupando os que cuidam do turismo da cidade. Os agentes de viagem, em recente congresso, decidiram pedir por sua abertura para visitas. Baseiam-se na necessidade de unir esforços para trazer mais visitantes para a cidade, agora que ela parece ter descoberto sua vocação turística, a de promover congressos, convenções e feiras. Nesta campanha de revalorização do turismo estão empenhados hoteleiros, com uma taxa de ocupação cada vez maior em seus hotéis. Detur e agentes de viagem. No próximo governo, porém, tudo deve mudar mesmo: Maluf e Tancredo declararam-se dispostos a morar no Alvorada. O Deputado ainda vai mais longe e promete abrir o palácio à visitação pública nos finais de semana.

CARMEM MORETZSOHN
Da Editoria de Atualidades

Brasília, a Capital de Congressos, Convenções e Feiras. Esta foi a opção do Detur para incrementar o turismo na cidade, uma idéia criada a partir de trabalhos conjuntos com o Sindicato de Hotéis, ABAV e Sindicato de Turismo. Uma opção que val possibilitar a permanência de turistas em Brasília por mais tempo que o habitual.

A pequena demanda de tempo na visitação dos locais tidos como típicos da cidade parece ser o maior problema que o turista encontra em Brasília. Normalmente o turista chega de manhã, almoça e na parte da tarde já está deixando a cidade, sem pernoitar. São várias as causas para isto: o horário rígido para a visitação dos Palácios, o fechamento permanente de alguns — como o Palácio da Alvorada — e a falta de infraestrutura de locais periféricos, que não apresentam qualquer atração básica, como bares, restaurantes ou piscinas.

O turismo em Brasília tem uma rota certa: Esplanada dos Ministérios, de onde se vê o Congresso Nacional, a Catedral, o Itamarati e o Palácio da Justiça; o seguimento do Eixo Monumental, para a visitação do Memorial JK, Palácio do Buriti e o Estádio Mané Garrincha e pequenas viagens a Cristalina e Itiquira. Quando o turista não chega no horário marcado, não encontra abertas as portas dos palácios nem dos museus, restringindo seu conhecimento à parte arquitetônica das construções. Com esta primeira opção de vincular o espaço de Brasília com a realização de eventos de grande porte — como Congressos, Feiras e Convenções — o Detur espera que este quadro seja mudado, e a cidade possa receber o grande número de visitantes por três dias ou mais.

Em fins de agosto realizou-se no Centro de Convenções o XII Congresso Brasileiro de Agências de Viagens. Durante os debates, as reivindicações da ABAV/DF: o asfaltamento do último trecho que leva a Itiquira, infraestrutura mínima em locais como a Ermida Dom Bosco, construção de áreas de lazer na proximidade dos hotéis e principalmente a abertura do Palácio da Alvorada para a visitação. Outra dificuldade que a ABAV e os Sindicatos específicos encontram é em relação à orla do Lago, que é totalmente reservada para a construção de clubes. Eles acreditam que ali estaria o local ideal para a criação de áreas de lazer, com piscinas e quadras de esporte abertas aos turistas. Mas, para muitas destas reivindicações, a resposta é uma só: não se pode abrir exceções para qualquer coisa que fuja ao planejamento inicial da cidade.

Segundo Ronaldo Monte Rosa, presidente da ABAV/DF, foi a partir da tentativa de aumentar o tempo de permanência do turista na cidade que surgiu a idéia de transformar Brasília na cidade das convenções e congressos: "A partir de um trabalho conjunto com a administração do Detur e sabendo que estas resoluções — reivindicações — só seriam resolvidas a longo prazo, que nós partimos para uma política de captação de eventos, que é o grande potencial que a cidade tem. Levamos em conta a proximidade com o poder, a facilidade de transporte, a boa infraestrutura hoteleira e a localização geográfica central de Brasília. Tudo isto facilita a realização de grandes eventos".

Esta política — iniciada há pouco mais de dois anos — está agora apresentando os resultados. Como exemplo, o Centro de Convenções está com a sua pauta praticamente lotada até o final de 85, com grandes eventos como o Congresso de Odontologia, em janeiro, e o Congresso e Feira de Informática, em abril. Para este último, inclusive, será construído um pavilhão inteiro — uma verdadeira minicidade da informática — que pretende mostrar a atuação da informática no dia-a-dia da cidade.

"Estamos também partindo em busca de eventos internacionais, usualmente realizados no Rio de Janeiro", explica Ronal-

do Monte Rosa. "Isto está ocorrendo paralelamente à própria divulgação da cidade no exterior, através da participação do Detur, com o empresariado local, nos eventos de promoção turística realizados no exterior, como por exemplo o que será realizado no fim do mês de outubro, em São Francisco, Los Angeles e Las Vegas". Ele explica que estes congressos reunirão mais de dez mil profissionais de turismo de todo o mundo, o que representará amplas possibilidades de negócios para Brasília.

BENEFÍCIOS

Para o Detur e a ABAV/DF os grandes eventos vão ainda possibilitar a Brasília maior utilização de mão-de-obra: "Brasília hoje começa a passar por um problema crescente de desemprego, com a desativação da construção civil e a falta de indústrias. E uma das alternativas viáveis e possíveis de se desenvolver a curto prazo é o turismo, que gera empregos de forma multiplicativa", coloca Monte Rosa.

Além disso, segundo informa a diretoria do Detur, "com a realização de grandes eventos, a arrecadação do ISS, ICM e IPI tende a aumentar, dando assim melhores condições na aplicação de capital para o desenvolvimento do Distrito Federal".

Atualmente, tanto o Detur como a ABAV/DF estão com as atenções voltadas para o Pavilhão de Exposições, que o Governo do Distrito Federal finalmente consentiu em construir. Antiga reivindicação da classe, a área ocupará dez mil metros quadrados, junto ao Centro de Convenções, com um projeto arquitetônico realizado por Niemeyer. "Nós ainda não tivemos acesso ao projeto", informa Monte Rosa, "mas acreditamos que deva ser um espaço simples que possibilitará a realização de feiras e exposições de grande porte, podendo receber um fluxo de mais de vinte mil pessoas para a cidade".

ENTRAVES

O passo seguinte seria fazer de Brasília uma cidade atraente para o turista habitual, não-participante de Congressos. Passo que só será levado a longo prazo e que ainda encontra sérios entraves burocráticos para sua realização. Além dos problemas ligados ao planejamento inicial da cidade, que deve ser mantido a todo o custo, ainda existem aqueles projetos que são arquivados, sem resposta e sem volta. Um deles diz respeito à criação de pequenos bares para serviços rápidos em locais periféricos como a Ermida Dom Bosco e as cachoeiras próximas à cidade. Outro está ligado à abertura do Palácio da Alvorada, que não é utilizado frequentemente pela Presidência da República, mas que só pode ser visitado da parte exterior, onde os turistas apreciam de longe a arquitetura. Jogam uma moeda no pequeno lago que existe em frente à grade e vão embora, para não causar qualquer tipo de suspeita aos guardas armados.

Se o turista quiser conhecer o Teatro Nacional terá que aguardar até a noite, para assistir — caso esteja sendo apresentado — o espetáculo em cartaz. Mesmo assim, não poderá conhecer a sala ao lado, pois o acesso só é permitido aos funcionários da Casa. Durante o dia, a visitação fica restrita às galerias do anexo. A explicação fica para a necessidade de haver tranquilidade na montagem e desmontagem de cenários para os espetáculos e os ensaios específicos. Tudo Bem.

A visitação ao Ministério da Justiça é bem flexível: das 8h30min às 12h e das 14h30min às 18 horas, para todos os turistas. Inclusive, aos fins de semana, caso se apresente uma lista com todas as pessoas da excursão, existe a possibilidade de se conhecer o Palácio por dentro. O mesmo não acontece com o Itamarati, que tem um horário rígido para o turismo: ou às 10 ou às 16 horas. Fora isto, nada. E a visitação ainda fica sujeita à suspensão, caso haja alguma recepção no Palácio.